



OPUS CHRISTI SALVATORIS MUNDI

Newsletter

Ano 10

Número 7

Julho 2022

MISSIONÁRIOS SERVOS DOS POBRES

Intenção universal: **Pelos anciãos**

Rezemos pelos anciãos que representam as raízes e a memória de um povo, para que a sua experiência e sabedoria ajude os mais jovens a olhar para o futuro com esperança e responsabilidade.

(Intenção do Santo Padre confiada na sua Rede Mundial de Oração)

O esplendor da verdade

O Catecismo da Igreja Católica

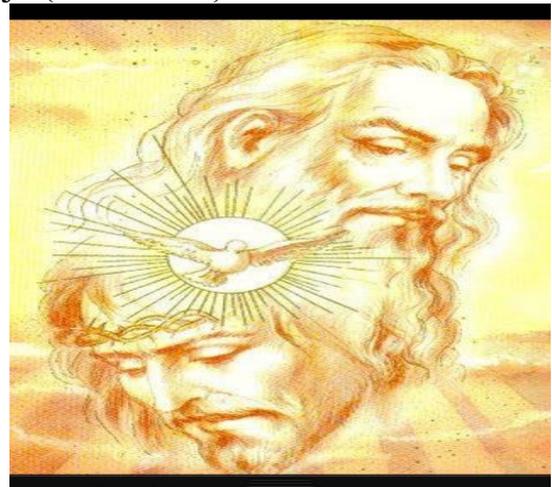
A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ

IV. As obras divinas e as missões trinitárias

257. «O lux beata Trinitas et principalis Unitas! – Ó Trindade. Luz ditosa, ó primordial Unidade!» (LH, hino de vésperas "O lux beata Trinitas"). Deus é eterna bem-aventurança, vida imortal, luz sem ocaso. Deus é amor: Pai, Filho e Espírito Santo. Livrementemente, Deus quer comunicar a glória da sua vida bem-aventurada. Tal é o «mistério da sua vontade» (Ef 1, 9) que Ele concebeu antes da criação do mundo em seu Filho muito-amado, uma vez que nos «destinou de antemão a quenos tornássemos seus filhos

adotivos por Jesus Cristo» (Ef 1,

5), quer dizer, a sermos «conformes à imagem do seu Filho» (Rm 8, 29), graças ao «Espírito que faz de vós filios adotivos» (Rm 8, 15). Este desígnio é uma «graça que nos foi dada [...] desde toda a eternidade» (2 Tm 1, 9), a qual procede imediatamente do amor trinitário. E este amor manifesta-se na obra da criação, em toda a história da salvação depois da queda, e nas missões do Filho e do Espírito, continuadas pela missão da Igreja (cf. AG 2-9).



258. Toda a economia divina é obra comum das três pessoas divinas. Assim como não tem senão uma e a mesma natureza, a Trindade não tem senão uma e a mesma operação (cf. Concílio de criaturas, mas um só princípio» (Concílio de Florença, ano 1442: DS 1331). No entanto, cada pessoa divina realiza a obra comum segundo a sua propriedade pessoal. É assim que a Igreja confessa, na seqüência do Novo Testamento (cf. 1 Col 8, 6), «um só Deus e Pai, de Quem são todas as coisas; um só Senhor Jesus Cristo, para Quem são todas as coisas; e um só Espírito Santo, em Quem são todas as coisas» (Concílio de Constantinopla II: DS 421). São sobretudo as missões divinas da Encarnação do Filho e do dom do Espírito Santo que manifestam as propriedades das pessoas divinas.

259. Obra ao mesmo tempo comum e pessoal, toda a economia divina faz conhecer não só a propriedade das pessoas divinas, mas também a sua única natureza. Por isso, toda a vida cristã é comunhão com cada uma das pessoas divinas, sem de modo algum as separar. Todo aquele que dá glória ao Pai, fá-lo pelo Filho no Espírito Santo: todo aquele que segue Cristo, fá-lo porque o Pai o atrai (cf. Jo 6, 44) e o Espírito o move (cf. Rm 8, 14).

260. O fim último de toda a economia divina é o acesso das criaturas à unidade perfeita da bemaventurada Trindade (cf. Jo 17, 21-23). Mas já desde agora nós somos chamados a ser habitados pela Santíssima Trindade: «Quem me tem amor, diz o Senhor, porá em prática as minhas palavras. Meu Pai amá-lo-á; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada» (Jo 14, 23):

«Ó meu Deus, Trindade que eu adoro, ajudai-me a esquecer-me inteiramente de mim, para me estabelecer em Vós, imóvel e pacífica como se já a minha alma estivesse na eternidade. Que nada possa perturbar a minha paz, nem fazer-me sair de Vós, ó meu Imutável, mas que cada minuto me leve mais longe na profundidade do vosso mistério! Pacificai a minha alma, fazei dela o vosso céu, vossa morada querida e o lugar do vosso repouso. Que nunca aí eu Vos deixe só, mas que esteja lá inteiramente, toda desperta na minha fé, toda em adoração, toda entregue à vossa ação criadora» (Beata Isabel da Trindade, Oração).

Notícias para pensar

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ

INSTRUÇÃO DONUM VERITATIS

SOBRE A VOCAÇÃO ECLESIAL DO TEÓLOGO

25. Ainda quando a colaboração se desenvolve nas mais propícias condições, não é impossível que nasçam entre o teólogo e o Magistério certas tensões. O significado que a elas é dado e o espírito com que são encaradas não são indiferentes: se as tensões não nascem de um sentimento de hostilidade e de oposição, podem representar um fator de dinamismo e um estímulo que impele o Magistério e os teólogos a cumprir as suas respectivas funções praticando o diálogo.

26. No diálogo deve dominar uma dupla regra: quando está em questão a comunhão de fé vale o princípio da «unitas veritatis»; quando persistem eventuais divergências que não põem em risco esta comunhão, salvaguardar-se-á a «unitas caritatis».

27. Ainda que a doutrina da fé não esteja em questão, o teólogo não apresentará as suas opiniões ou as suas hipóteses como se se tratasse de conclusões indiscutíveis. Esta discricção é exigida pelo respeito à verdade,

assim como pelo respeito pelo Povo de Deus (cf. Rm 14, 1-15; 1 Cor 8, 10. 23-33). Pelos mesmos motivos ele renunciará a uma expressão pública e intempestiva delas.

28. O ponto que precede tem uma aplicação particular no caso do teólogo que encontrasse sérias dificuldades, por razões que lhe parecessem fundadas, em acolher um ensinamento magisterial não irreformável.

Um tal desacordo não poderia ser justificado se fosse fundado somente sobre o fato que a validade do ensinamento dado não é evidente, ou sobre a opinião que a posição contrária seja mais provável. Assim também não seria suficiente o juízo da consciência subjetiva do teólogo, porque a mesma não constitui uma instância autónoma e exclusiva para julgar a validade de uma doutrina.

29. De qualquer maneira, jamais poderá arrefecer uma atitude de fundo de disponibilidade para acolher lealmente o ensinamento do Magistério, como convém a todo fiel, em nome da obediência da fé. O teólogo se esforçará, portanto, para compreender este ensinamento no seu conteúdo, nas suas razões e nos seus motivos. A este fim ele consagrará uma reflexão aprofundada e paciente, pronto a rever as suas próprias opiniões e a examinar as objeções que lhe fossem feitas pelos seus colegas. **30.**

Se, apesar de um leal esforço, as dificuldades persistem, é dever do teólogo fazer saber às

autoridades magisteriais os problemas suscitados pelo ensinamento em si mesmo, pelas justificações que lhe são propostas, ou ainda pela maneira com a qual é apresentado. Ele o fará com um espírito evangélico, com um profundo desejo de resolver as dificuldades. As suas objeções poderão contribuir, então, para um real progresso, estimulando o Magistério a propor o ensinamento da Igreja de uma maneira mais aprofundada e melhor argumentada. Nestes casos o teólogo evitará recorrer aos «mass-media» ao invés de dirigir-se à autoridade responsável, porque não é exercendo, dessa maneira, pressão sobre a opinião pública, que se pode contribuir para o esclarecimento dos problemas doutrinários e servir a Verdade.

31. Pode ainda ocorrer que, ao final de um exame sério do ensinamento do Magistério, e conduzido com uma vontade de escuta sem reticências, a dificuldade permaneça, porque os argumentos em sentido oposto parecem ao teólogo prevalecer. Diante de uma afirmação, à qual sinta não poder dar a sua adesão intelectual, o seu dever é de permanecer disponível para um exame mais aprofundado da questão. Para um espírito leal e animado pelo amor à Igreja, uma tal situação pode certamente representar uma prova difícil. Pode ser um convite a sofrer, no silêncio e na oração, com a certeza de

que, se a verdade está de fato em questão, ela terminará necessariamente por imporse.

(continua)

A luz do nosso carisma

SEMENTE DE UM CARISMA

Publicação realizada em 1996 para celebrar os dez anos de vida dos MSP

Redigido por Francesco Pini

De olhos postos no futuro

O que o Pe. Giovanni não conseguiu imaginar quando Deus lhe inspirou esta ideia fundacional,



foi o imenso dom que suporia para o Movimento a presença de sacerdotes Missionários Servos dos Pobres. E foi assim como Deus levou o coração de jovens seminaristas, a que pudessem integrar esta pequena família eclesial e, deste modo, de forma igualmente providencial, no ano de 1990 escolheu a localidade de Ajofrín, na província de Toledo (Espanha), para que ali se construísse aquela que é Casa de

Formação “Santa Maria Mãe dos Pobres”. Nela formam-se jovens de todo o mundo, realizando os seus estudos no Instituto Teológico “Santo Ildefonso” de Toledo e aprofundando-se no carisma e na sua vida de futuros missionários. A partir destas linhas, e em nome de todos os Missionários Servos dos Pobres, atrevo-me a agradecer ao saudoso Cardeal Primado de Espanha, Mons. Marcelo González Martín, e ao seu saudoso Bispo auxiliar, Mons. Rafael Palmero (que o Senhor já chamou a si), que tão generosamente deram a aprovação à obra dos Missionários Servos dos Pobres na sua

Diocese.

Os sacerdotes constituem o coração e a alma do Movimento, os quais, para além do seu trabalho com as crianças, os pobres, etc. ..., se ocupam da formação, orientação e seguimento das diversas comunidades.

(continua)

Notícias desde as nossas Casas

Missionárias Servas dos Pobres

Colégio “Santa Maria Goretti”

Notícias desde as nossas Casas Comunicado de Mons. Juan José Salaverry, Bispo Auxiliar de Lima e Comissário Pontifício para os Missionários e Missionárias Servos dos Pobres.

No dia 31 de maio de 2022, festa litúrgica da Visitação da Virgem Maria, Mons. Juan José tornou públicos as nomeações dos novos responsáveis dos ramos feminino e masculino dos Missionários Servos dos Pobres.

Para o Ramo Feminino MSP a Irmã Sandra Goyzueta Umeres é a nova Superiora. E para o Ramo Masculino MSP o Pe. Walter Corsin é o novo Superior e igualmente Vigário Geral, respetivamente dos três ramos MSP (Ramo masculino, Ramo feminino e Ramo Laical).

(...)

“Agradeço de coração pelo serviço humilde prestado pelos Superiores cessantes (Ir.^a Betzabé Huaman Córdova para o Ramo Feminino e Pe. Álvaro de María Gómez Fernández para o Ramo Masculino e como Vigário Geral respetivamente dos três ramos). Pedimos desde já as nossas e vossas orações por todos aqueles que assumiram estes cargos para os próximos meses. Que o Espírito Santo os cumule com as suas graças para que se empenhem em fidelidade e responsabilidade, como bons Servos e Servas, e saibam ver na sua nova missão o cumprimento da vontade de Deus num autêntico e valioso serviço aos seus irmãos e irmãs.”

+ Mons. Juan José Salaverry Villarreal,
OP Comissário Pontifício dos MSP

A 20 de maio, como acontece todos os meses, tivemos um encontro com os encarregados de educação do colégio “Santa Maria Goretti”. O dia começou com a Santa Missa, depois seguiu-se uma catequese, desta vez orientada pelas tias Chabuca e Sandra, e nos intervalos a Irmã Maria Luisa organizou dinâmicas.



O programa continuou com um jogo sobre emoções que as psicólogas prepararam. Os encarregados de educação trabalharam em grupos, dramatizando uma emoção básica. Depois deste divertido jogo os pais tiveram reuniões com as orientadoras de cada ano. Este dia terminou com um almoço delicioso. Obrigado S. José!

Missionários Servos dos Pobres Cuba

O dia 3 de maio foi a Festa da Santa Cruz, que em Cumanayagua, a nossa paróquia, se celebra como padroeira do povo. O padre Giuseppe colocou muita dedicação na preparação da Santa Missa com cânticos apropriados, e na procissão pela rua principal da terra. As meditações, os cânticos e a oração do Santo Rosário iam dando à procissão um ambiente de recolhimento e de verdadeiro testemunho de fé.



A presença do nosso bispo e as suas palavras em plano de kerigma puderam chegar à mente, e provavelmente também, ao coração dos cumenayaguenses, reunidos em grande número para a ocasião, eles que estão pouco acostumados à manifestação pública de fé.

Uma semana depois teve lugar a reunião mensal dos agentes de pastoral no bispado de Cienfuegos. Nesta reunião os sacerdotes,

religiosos e religiosas da diocese encontraram-se com o seu Pastor (o nosso bispo) para tratar de vários assuntos num ambiente bastante familiar. Costumamos estar entre 20 e 40 pessoas e a manhã de trabalho termina com um almoço bem

merecido.

A primeira sexta-feira do mês, que desta vez coincidiu com o 13 de maio, o Padre Sebatían e o Brayan foram ao "Circuito sul", visitar estes povoados que raramente têm a presença da Igreja.



Na foto o grupinho de "La Yaba", onde ensinamos a cantar o "Ave-Maria" de Fátima, transmitindo a mensagem de Maria, tão simples e profunda.

Casa de Formação "Santa Maria Mãe dos Pobres" Ajofrín (Toledo, Espanha)

No dia 15 de junho, os formandos da nossa casa acabaram o ano académico 2021/2022 superando os exames finais do segundo semestre. Passados uns dias, depois de terem trabalhado em algumas intervenções urgentes de limpeza e manutenção, o grupo saiu para os apostolados de missão que ao longo deste verão estarão a cargo do Padre Paolo e os irmãos Pier Andrés, Mateo, Jhon Alejandro e Pablo; estarão empenhados nas missões na Cordilheira Andina do Perú. Depois de três verões, os formandos podem voltar a dedicar todo o tempo de verão à missão e este, claro, enche-os de grande entusiasmo.

Datas e acontecimentos importantes do mês de julho:

4 - 11: Missões extraordinárias das irmãs Missionárias Servas dos Pobres nos povoados de Usicayos e Sayaconi (Província de Carabaya e Diocese de Ayaviri).

09: Tomada de posse da Ir.^a Sandra Goyzueta Umeres, nova superiora do ramo feminino, dentro da missa presidida por Mons. Juan José Salaverry Villarreal, OP, Comissário Pontifício dos MSP.

24 - 31: Missões extraordinárias das irmãs Missionárias Servas dos Pobres nos povoados de Quiñota e Llusco (Província de Chumbivilcas e Diocese de Sicuani).

Para mais informações:

Mail: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com



Empenho missionário:

Neste mês de julho pedimos as vossas orações pela Ir.^a Sandra, nova Superiora do Ramo feminino, e pelo novo conselho, para que as suas vidas sejam um testemunho constante de serviço ao Senho nos mais pobres.

Animamos-vos também a utilizar os momentos de encontro e visitas veraneantes como ocasião para dar a conhecer a nossa obra missionária.